

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**IVONE VIEIRA ALVES OENNING**

**ORIENTAÇÕES FRENTE À PROBLEMATICA GRAVIDEZ NA  
ADOLESCÊNCIA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

**FOZ DO IGUAÇU**

**2013**

IVONE VIEIRA ALVES OENNING

ORIENTAÇÕES FRENTE À PROBLEMATICA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA:  
UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio, Universidade Federal do Paraná Trabalho, Núcleo de Educação a Distância

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Mda Priscila Mingorance

**FOZ DO IGUAÇU  
2013**

## TERMO DE APROVAÇÃO

IVONE VIEIRA ALVES OENNING

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio, no curso de Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio, pela seguinte banca examinadora:

---

Priscila Mingorance: Mestrado  
Vinculo institucional: Pós Graduanda do Programa de Pós-graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná

---

Janyne Dayane Ribas: Mestrado  
Vinculo institucional: Professora Substituta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná

---

Edivane Pedrolo: Mestrado  
Vinculo institucional: Instituto Federal do Paraná

Foz do Iguaçu, 20 de dezembro de 2013

Dedico ao meu esposo Tarcisio que me acompanhou em todos os momentos presenciais e no desenvolvimento do Projeto, a minha filha Deborah que também contribuiu no desenvolvimento do mesmo e ao meu filho Felipe.

## AGRADECIMENTOS

A Deus que me iluminou e me deu forças para continuar no curso em muitos momentos de dificuldades.

Aos professores e demais profissionais da educação e da saúde de Três Barras e região que foram essenciais em suas orientações.

Aos alunos principais sujeitos desse processo, o meu carinho pela participação.

Aos tutores e professores da UFPR que muito contribuíram com seus ensinamentos e orientações no decorrer do curso.

Aos coordenadores de curso e do pólo pelo empenho e dedicação para que o curso aconteça com qualidade.

À orientadora Prof<sup>a</sup>. Mda Priscila Mingorance, pela paciência, perseverança e apoio e a Professora Leila que fez parte dessa equipe.

A todos e todas o meu carinho.

## RESUMO

OENNING, I. V. A. Orientações Frente à Problemática Gravidez na Adolescência: Uma Proposta de Intervenção. 2013. Monografia (Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio) – Universidade Federal do Paraná.

O aumento considerado de adolescentes que engravidam precocemente é preocupante; a gravidez precoce é considerada uma problemática que preocupa os profissionais de saúde e pode contribuir para o aparecimento de complicações para a vida social, psicológica, emocional, bem como biológicas e econômicas. Isto leva os adolescentes à condição de vulnerabilidade, frente a estes obstáculos interferindo consideravelmente no seu futuro pessoal. Realizou-se a intervenção por meio de palestras. Este trabalho objetivou orientar os adolescentes do Colégio Estadual Princesa Izabel – EFMN, sobre os riscos de uma gravidez precoce e suas conseqüências para a saúde. O tema foi desenvolvido com alunos do 1º ano do Ensino Médio e Formação de Docentes. A participação dos alunos no desenvolvimento do projeto demonstrou satisfação com as orientações, bem como contribuição com questionamentos, sanando dúvidas. Considera-se que trabalhar com o coletivo da escola, envolvendo profissionais da saúde, contribui para que as orientações sejam eficazes e seguras aos adolescentes, proporcionando promoção da saúde e melhor qualidade de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gravidez na adolescência; Orientação, Saúde; Qualidade de Vida.

## ABSTRACT

OENNING, I. V. A. **Orientações Frente à Problemática Gravidez na Adolescência: Uma Proposta de Intervenção.** 2013. Monografia (Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio) – Universidade Federal do Paraná.

The increase seen in adolescents who become pregnant early is worrisome ; early pregnancy is considered a problem affecting the health professionals and may contribute to the onset of complications for the social , psychological , emotional life , as well as biological and economic . This leads teens to the condition of vulnerability, face these obstacles interfering considerably in their personal future. Intervention was performed through lectures. This study aimed to steer teenagers State School Princess Izabel - EFMN about the risks of early pregnancy and its consequences for health. The theme was developed with students of the 1st year of high school and Teacher Training . Students' participation in the development of the project demonstrated satisfaction with the guidance and assistance with questions, solving doubts. It is considered that with the collective work of the school, involving health professionals, helps ensure that guidelines are effective and safe for adolescents, providing health promotion and quality of life.

**KEYWORDS:** Pregnancy in adolescence; Guidance, Health, Quality of Life .

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
1.1 TEMA.....	11
1.2 PROBLEMA DE INTERVENÇÃO .....	11
1.3 OBJETIVOS.....	11
1.3.1 Objetivo Geral.....	11
1.3.2 Objetivos Específicos.....	11
1.4 JUSTIFICATIVA.....	12
2 REVISÃO DE LITERATURA .....	12
2.1 ADOLESCENCIA .....	13
2.2 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: A NECESSIDADE DE ORIENTAÇÃO FRENTE AO COMPROMETIMENTO COM A SAÚDE .....	14
2.3 A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA .....	17
3 METODOLOGIA.....	18
3.1 LOCAL DA INTERVENÇÃO.....	18
3.2 SUJEITOS DA INTERVENÇÃO.....	19
3.3 TRAJETÓRIA DA INTERVENÇÃO.....	19
3.4 RECURSOS.....	20
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	24



=

## 1 INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência apresenta-se como um problema que atinge parcelas crescentes da população brasileira. A relação entre esta e o abandono da escola, bem como as consequências para o futuro destas adolescentes e de seus filhos, é verificada cada vez mais em nosso cotidiano, o que exige dos profissionais da saúde e da educação buscar novas estratégias de intervenção no sentido de orientar os adolescentes.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define adolescência cronologicamente como período compreendido entre 10 a 19 anos (WHO, 2002), no qual ocorrem grandes mudanças, tanto físicas como psíquicas (MIOTTO, 2005). Nesse processo de transformação, marcado por especificidades emocionais e comportamentais, o adolescente vivencia a sexualidade, apresentando desejos e conflitos que podem repercutir na sua saúde sexual e reprodutiva (GUBERT; MADUREIRA, 2008).

Caputo e Bordin (2008) apresentaram em seu estudo que a população mundial de adolescentes já passou de um bilhão. Estima-se que, 60 em cada 1.000 meninas de 10 a 19 anos tornam-se mães, correspondendo ao nascimento de 17 milhões de bebês a cada ano. Segundo IBGE (2000) no Brasil, a população feminina entre 10 e 19 anos já ultrapassa os 17 milhões.

No Brasil, os adolescentes iniciam a atividade sexual sem a preocupação com as formas de prevenção, como o uso de pílula ou camisinha ou suas principais consequências, as doenças sexualmente transmissíveis (DST) e a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) (AQUINO et al. 2010). O estudo de Borges e Schor (2005) mostra que a gravidez indesejada atinge proporção de 50 % entre adolescentes de 15 a 19 anos no Brasil.

A ocorrência da gravidez precoce entre adolescentes na cidade de Três Barras do Paraná, estado do Paraná se mostra crescente, gerando preocupação por parte do poder público da cidade e das escolas da Rede Estadual.

De acordo com dados da Secretaria Municipal de Saúde do Município, nos anos de 2012 e 2013, 46 adolescentes (entre 13 e 19 anos) residentes no Município (total de 12 mil habitantes) engravidaram. As adolescentes tiveram seus filhos nascidos vivos, porém aproximadamente 60% não têm uma união estável; moram com os pais, avós e tios; e o dado mais agravante é a suspeita de que alguns de seus filhos sejam do padrasto, casos estes que

vem se tornando comuns no Município e investigados pela Rede de Proteção da Criança e Adolescente, juntamente com o Conselho Tutelar e Ministério Público segundo acompanhamento da Direção e Equipe Pedagógica do Colégio.

O poder público, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, Programa Saúde Escolar, iniciou no ano 2011, um trabalho de prevenção da gravidez na adolescência. No entanto, percebe-se o aumento anual do índice de adolescentes jovens que engravidam. Esse fato exige da escola maior auxílio para o diagnóstico deste fator e novas práticas educativas que possibilitem o enfrentamento do mesmo.

De acordo com Sarmiento (1990), a gravidez é uma fase da vida independente da idade da mulher pode ocorrer a qualquer momento desde que haja as condições fisiológicas e ambientais apropriadas para propiciá-la. É vista pelos profissionais da saúde como um risco social e um problema de saúde pública, devido aos problemas que pode causar, dentre eles os conflitos familiares, o abandono do parceiro e a discriminação social, o que gera uma instabilidade emocional, causando também uma repercussão nos fatores psicológico, sociocultural e econômico, aumentando os riscos de saúde para a jovem.

A gravidez na adolescência é um problema complexo, pois implica em dois fenômenos do desenvolvimento humano: adolescência e gestação. A adolescência é um período de crescimento e desenvolvimento humano, em que se observam rápidas e substanciais mudanças na vida e nos corpos infantis, a citar o acentuado crescimento ponderal - estatural, o surgimento de novas formas físicas e estéticas, as transformações no funcionamento orgânico, a construção de novas relações intersubjetivas e as manifestações peculiares de novos sentimentos, modos de pensar e de se comportar refletindo novas identidades e inserções no mundo interno e externo da família. Já o período gestacional é repleto de modificações físicas, psicológicas, hormonais, neurológicas, sociais e familiares. A saúde reprodutiva depende de uma gama de condições sócio - culturais propícias, tais como serviços de saúde de qualidade, adequadas condições de vida e estabilidade afetiva (SOCAL, 2003, p. 76)

A gravidez na adolescência constitui desafio para as políticas públicas e trazem à tona questões relevantes sobre o problema, o que demanda proporcionar aos adolescentes. Orientação, para que possam viver sua sexualidade de forma plena, com planejamento de anticoncepção ou concepção, no contexto de promoção da saúde.

Enfatiza-se a necessidade de conscientizar sobre os riscos da gravidez na adolescência, pois os jovens encontram-se despreparados para enfrentar os desafios que virão com a vinda de um novo ser na família e de enfrentar as transformações a ela associada (CUNHA et al, 1999).

A adolescente merece atenção total dos profissionais da saúde, da família, com o intuito de conscientizar e orientá-las. A gravidez na adolescência requer atendimento especializado frente às dificuldades deste período e ginecológico, importância do pré-natal, terapeutas, nutricionistas, orientação quanto às contracepções futuras, atividade sexual, estímulo à auto-estima, possibilidades de desenvolvimento de doenças como diabetes, pressão arterial, dentre outras.

Nos dias atuais, as pessoas iniciam a vida sexual cada vez mais jovem e o índice de gravidez na adolescência têm aumentando, embora as informações orientações sobre essa problemática estejam presentes na mídia, na escola e até mesmo na família.

Segundo Arcanjo, Oliveira e Bezerra (2007), obter conhecimento sobre as causas da gravidez na adolescência é imprescindível, pois se sabe que há questões complexas a ser compreendidas e levam os adolescentes a cometerem atos impensados. Como exemplo dessas causas tem-se: a violência doméstica, desinformação, baixa escolaridade, situação de pobreza, baixa auto-estima, entre outros fatores a ser considerados.

Ressalta-se preocupação da gravidez na adolescência com as implicações obstétricas e neonatais. Clinicamente, mostra-se uma associação entre gravidez precoce e aumento de intercorrências obstétricas e/ou neonatais, como: morte materna, índices de prematuridade, mortalidade neonatal e baixo peso de recém nascidos (KASSAR et al. 2005).

Diante desse cenário, a escola tem papel fundamental na orientação desses adolescentes e jovens tendo em vista a importância de proporcionar diferentes formas de atividades contribuindo para a prevenção de doenças e promoção da saúde, trazendo melhores resultados à vida dos alunos.

Portanto, se faz necessário mediar os conhecimentos permitindo aos adolescentes, acesso à informações seguras e, esta intervenção contribuirá para que os mesmos sejam orientados a partir dos conhecimentos pré-elaborados, porém corretamente, motivo este que levou a desenvolver este trabalho dentro do Colégio.

A gravidez na adolescência foi o tema escolhido para aplicar o projeto de intervenção por se tratar de um assunto importante e discutido na área da saúde, educação, porém com poucos resultados o que exige da Escola maior intervenção,

## 1.1 TEMA: Gravidez na Adolescência

## 1.2 PROBLEMA DE INTERVENÇÃO

Embora a mídia, as equipes de saúde e a escola orientem os adolescentes sobre cuidados necessários e possível complicação de uma gravidez precoce percebe-se que os resultados não atendem as expectativas, haja vista, que os índices de gravidez na adolescência têm aumentado nos últimos dois anos.

Como a escola pode se tornar um espaço de discussão adequado com relação à gravidez na adolescência? Quais interferências da gravidez na adolescência provoca na vida da adolescente? Como orientar adequadamente os adolescentes sobre os riscos da gravidez precoce?

### 1.3 OBJETIVOS

#### 1.3.1 Objetivo Geral:

Orientar adolescentes frente ao risco de gravidez precoce na adolescência.

#### 1.3.2 Objetivos específicos:

Possibilitar momentos de reflexão frente à gravidez precoce na adolescência;

Fornecer informações seguras e científicas sobre o comportamento sexual seguro;

Capacitar adolescentes na atuação de divulgar orientações em saúde em escolas.

### 1.4 JUSTIFICATIVA

Sob o ponto de vista epidemiológico, a literatura científica aponta risco maior de complicações nas gestações em adolescentes, incluindo a hipertensão arterial, apresentação anômala, diagnóstico de sofrimento fetal intraparto, parto cirúrgico, hipertensão arterial e hemorragia puerperal, abandono da escola e/ou, emprego, conflitos familiares dentre outros (BARACHO, 2000).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2009), a gravidez na adolescência representa um dos principais riscos de mortalidade materna e infantil. Estima-se que 16 milhões engravidam na faixa etária de 15 a 19 anos, o que exige da sociedade e principalmente do âmbito educacional proporcionar aos adolescentes, orientação sobre os riscos de gravidez precoce

Sabe-se, porém, que, a gravidez na adolescência não é um problema atual e está associada a diferentes situações que não mais apenas a pobreza, mas também aos fatores sociais, a prática do sexo precoce, baixa escolaridade, falta de orientação segura, crescimento da população jovem, falta de políticas públicas de qualidade. Esses aspectos contribuem para que os adolescentes engravidem e venham a ter problemas de saúde (CERQUEIRA-SANTOS et al, 2010).

O interesse em aprofundar os conhecimentos sobre os riscos e consequências da gravidez na adolescência surgiu pelo aumento considerável do agravo nos últimos anos.

O tema é relevante e é motivo de preocupação entre educadores, equipes de saúde, por se tratar de agravo com consequências marcantes para as adolescentes e sociedade.

Nota-se que, mesmo com orientações constantes, há fragilidades quanto ao tema, pois os resultados esperados estão distantes da realidade atual, demandando uma análise fundamentada da literatura existente, bem como planejar o alcance de novas metas, no intuito de evitar a gravidez precoce e os entendimentos necessários para tal.

Os obstáculos para as adolescentes que engravidam são evidentes. Muitas de classe média baixa e com pouca expectativa de melhorar de vida acabam abandonando a escola, saem de casa para viver um casamento não estável e sofrem com o preconceito da sociedade. Por isso fazer a intervenção dentro da escola com orientações constantes é de fundamental importância uma vez que é por meio do conhecimento que há possibilidade de mudança nos conceitos pré-formados, contribuindo para a compreensão de como evitar a gravidez indesejada e com isso tenham melhores condições de saúde e qualidade de vida.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 ADOLESCÊNCIA**

Na vida do ser humano a adolescência é o período em que se constitui o processo de diferenciação e de maturação da sexualidade e a passagem para a vida adulta (SILVA, 2001).

De acordo com Silva (2001), tem se observado a antecipação da puberdade, fator evidenciado na Europa, na qual a idade média era de 17 anos em 1840 e em 1970 reduziu para 13 anos. O Brasil apresentou semelhança nesta estatística sendo a idade média da puberdade de 12,5 anos em 1970 (SILVA, 2001).

Ressalta-se que a adolescência representa o período de crescimento e desenvolvimento biológico, psicológico e social em curto espaço de tempo; e puberdade representa o conjunto de manifestações biológicas da adolescência e transformações corporais complexas. Alguns jovens absorvem facilmente estas mudanças, mas a maioria precisa de um tempo maior para adaptação, visto que estas modificações têm relação direta com a identidade psicológica e sexual do adolescente (FRANÇOSO, et al, 2001).

Os adolescentes comportam-se semelhantemente entre si e as transformações podem interferir na vida adulta quando não orientados adequadamente. É neste período que se sentem fragilizados e essa fragilidade decorre pela perda da identidade de criança e da necessidade em aceitar as modificações do corpo, da mudança no convívio entre os colegas da escola, pois formam grupos com características semelhantes, dos conflitos na família, fornecendo uma sensação de abandono e de luto (COATES; SANT'ANNA, 2001).

As transformações do corpo que se desencadeiam na adolescência e puberdade são vividas com ansiedade, pois o desenvolvimento da sexualidade acontece nas estruturas psicológica e, biológica, necessitando de orientação referentes ao ato sexual seguro e prevenção de doenças de gravidez precoce (COATES; SANT'ANNA, 2001).

Engravidar na adolescência no entanto contribui para os riscos tanto da mãe quanto da criança uma vez que a mãe não está preparada psicologicamente, as relações familiares se tornam difícil, a falta de apoio e de cuidados com pré-natal e acompanhamento de profissionais da saúde e de outros como psicólogos também são fatores que interfere levando ao aumento de mães com baixa autoestima, não sendo capaz de viver uma gravidez com segurança, saúde e qualidade (MOCCELLIN et al, 2010)

Nota-se que neste período que não há o amadurecimento com relação à sexualidade, contribuindo para iniciação do ato sexual descontrolado, por muitas vezes sem prevenção, ocasionando a gravidez. Despreparados para assumir este compromisso perante a família e a sociedade, sabendo que um novo ser interferirá em suas vidas permanentemente.

Os conflitos vivenciados pelas adolescentes na descoberta da gravidez se dão por meio da percepção da gestação como um acontecimento indesejado, no medo de enfrentar tal situação perante o companheiro, na reação dos pais com a descoberta da gravidez e por

ressaltar o baixo nível socioeconômico familiar, fator importante na negação do agravo (MOREIRA, 2008, p. 319).

Estudo de Mendonça e Araújo (2009) relatam que o aumento da gravidez também é influenciada por fatores externos como meio de comunicação, falta de diálogo nas famílias, pouco investimento em saúde pública de qualidade bem como pelo despreparo dos adolescentes, que não conseguem administrar os conflitos que surgem no seu cotidiano.

De acordo com Aratangy (1995), as famílias esperam da escola a formação de orientação sexual, pois vêem nos professores a preparação para atender os adolescentes nesta fase da vida; para os pais torna difícil o diálogo, confiança e intimidade a desenvolver o papel de orientador dos filhos, transferindo tarefa para a escola. Isso exige dos professores a construção de um elo seguro e, respeitoso para que haja confiança e exposição dos problemas e dificuldades.

Porém, é importante que este trabalho seja realizado em âmbito escolar e além dele, feito por profissionais da saúde, principalmente sobre questões de sexualidade. A parceria entre família, escola e equipe de saúde, facilita a orientação e o acompanhamento dos adolescentes e prioriza a qualidade de vida, com vistas à prevenção de doenças e a promoção da saúde

## 2.2 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: A NECESSIDADE DE ORIENTAÇÃO FRENTE AO COMPROMETIMENTO COM A SAÚDE

A adolescência perpassa por diferentes fases e muitas vezes são influenciadas por fatores sociais, culturais e econômicas. Ao ultrapassar as fases que são importantes na vida, em virtude da gravidez, constitui-se como uma dificuldade que precisa ser acompanhada, cabendo à família, equipe de saúde e Escola orientar os adolescentes, haja vista que a gravidez na adolescência tem aumentado consideravelmente.

As causas mais frequentes da gravidez na adolescência são a falta de conhecimento dos métodos para evitar a gravidez e quando se tem este conhecimento muitas vezes não é praticado de maneira adequada, bem como o uso de método anticoncepcional com baixa eficiência (CAMPOS, 2002).

De acordo com Gravad (2006), estima-se que no Brasil aproximadamente 25% do total de mulheres gestantes são adolescentes com idade entre 14 e 20 anos. No entanto, a

perspectiva de que a gravidez na adolescência possa decorrer de planejamento, estabilidade econômica e afetiva. É uma fase que precisa ser vivida como uma preparação para a vida adulta, porém esta fase nem sempre é realidade, para muitos adolescentes que engravidam e precisam assumir responsabilidades numa família, trabalhar, estudar, o que interfere na vida pessoal.

De acordo com estudo de Amorin (2009) o abandono aos estudos é outro impacto da gravidez na vida dos adolescentes e interferem principalmente na vida profissional futura; para estes adolescentes a escola é vista como necessidade provisória. Os adolescentes, segundo pesquisa de Arcanjo,; Oliveira e Bezerra (2007) destaca que 50% dos que engravidam não demonstram interesse em permanecer na escola levando-os ao abandono dos estudos, o que se faz necessário a interferência dos educadores no sentido de orientá-lo.

Estudo aponta que 42,1% das adolescentes que engravidam ou tiveram filhos com menos de 21 anos, abandonam a escola e 62,6% estão fora do mercado de trabalho. Por isso são considerados fatores de riscos para as adolescentes, pois o abandono escolar e a falta de emprego contribuem para condições de vida desfavoráveis (GRAVAD, 2006).

Outra pesquisa mostra que adolescentes e jovens com bons níveis de desempenho escolar e aspirações acadêmicas têm maior probabilidade de adiar a sua iniciação sexual e buscar meios contraceptivos, assim como, em recorrer ao aborto, no caso de engravidarem (MANLOYE, 1998).

Ressalta-se ainda que a gravidez na adolescência possa ser vista de diferentes maneiras, ou seja, depende de como as adolescentes conduzem esse processo, do planejamento, da sua saúde, da aceitação, e da maturidade (MANLOYE, 1998).

Considera-se que a gravidez não planejada revela invariavelmente a exposição ao sexo sem preservativo ou proteção, situação de risco à saúde.

Muitas adolescentes imaginam e projetam o papel de mãe, frequentemente, com pouca maturidade, de forma positiva, irrealista e idealizada, identificando a tarefa de cuidar de um bebê como fácil e divertida, sem a preocupação dos cuidados necessários à criança (OLIVEIRA, 2002); refletem a gravidez como algo gratificante, dos pontos de vista pessoal e afetiva.

Ao avaliar adolescentes em situação de risco, além de identificar os cuidados necessários, faz-se importante a intervenção da família, escola e principalmente das equipes de saúde, uma vez que a gravidez é algo dinâmico, que a cada dia é vivenciada por um número maior de adolescentes, e de uma maneira geral, ocorre de forma não planejada,



ocasionando problemas de saúde que interferem na vida pessoal da adolescente e consequentemente da criança (PANTOJA, 2003).

De acordo com Carvalho (2006), a curiosidade é um dos motivos que levam os adolescentes a praticarem sexo precocemente o que exige da família e da escola um repensar sobre as informações e orientações realizadas com os mesmos. No entanto há também a preocupação sobre a necessidade de intensificar as discussões, principalmente na família, para que estes adolescentes sejam mais bem preparados para o sexo, evitando as DST, AIDS e gravidez precoce.

Cabral (2003) destaca que outro fator de risco de uma gravidez precoce, é o não atendimento desejável à criança na sua educação, deixando-a propensa a contrair doenças, sofrer acidentes domésticos, dentre outros problemas que exigem intervenção dos pais, muito embora tenham contato físico com a criança, não atendem às suas necessidades, haja vista a imaturidade psíquica dos jovens pais.

Contudo é imprescindível que os adolescentes recebam formação integral, com informações capazes de entender riscos biológicos, físicos, sociais e culturais para as adolescentes.

### 2.3 A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Dar maior atenção aos adolescentes passa a ser cada dia mais reconhecida e necessária, devido, principalmente, ao índice de adolescentes que engravidam precocemente, pois ficou claro a partir do trabalho desenvolvido que os alunos iniciam sua vida sexual muito ainda crianças.

A anticoncepção faz parte da história e da vida das pessoas e se torna importante para a escola que proporcione orientação no que se refere à prevenção da gravidez, a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e a promoção da saúde e qualidade de vida.

Fazer uso de qualquer método anticonceptivo constitui uma tomada de decisão que precisa ser consciente e que são fundamentais num relacionamento sexual.

A escola enquanto espaço de formação e consciente das dificuldades enfrentadas pelos adolescentes pela falta do uso correto dos métodos contraceptivos precisa dar maior atenção

aos alunos adolescentes. Esta passa a ser cada vez mais a sua função, não apenas de informar, mas de orientar constantemente, respeitando a individualidade de cada um.

É importante ressaltar que as adolescentes engravidam na sua grande maioria sem planejamento, por falta de informação, difícil acesso aos serviços de saúde e desconhecimento sobre métodos anticoncepcionais, além da busca afetiva, de um objeto de amor ou somente experimentação sexual, porém a escola, juntamente com os pais e profissionais da saúde precisam ter consciência quanto aos problemas dos mesmos, orientando-os nas diversas escolhas que irão fazer.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 LOCAL DA INTERVENÇÃO**

Três Barras do Paraná é um Município localizado no oeste do Paraná, tendo como extensão territorial 502 km<sup>2</sup>, uma população de aproximadamente 12 mil habitantes. Os recursos de saúde do Município contam com prestação de serviços básicos de ambulatório, um hospital municipal e duas clínicas particulares, necessitando buscar atendimento especializado no Município de Cascavel, situado a 100 km de distância.

Segundo a Secretaria Municipal de Saúde o Município conta com enfermeiros, técnicos em enfermagem, médicos clínico geral e agentes de saúde que atendem a população do município, porém não há serviços especializados de pediatria, cardiologia, dentre outros necessários dificultando o atendimento integral do paciente em caso de emergência.

Embora a falta de profissionais qualificados nas áreas específicas, a Secretaria Municipal de Saúde oferece suporte por meio de convênios, medicação e transporte, aos pacientes que realizam tratamento fora do Município.

No Colégio Estadual Princesa Isabel, Município de Três Barras do Paraná, a gravidez de adolescentes (idade entre 11 a 18 anos) é uma realidade e motivo de preocupação entre os professores. Realizou-se identificação dessas adolescentes grávidas por meio do diagnóstico situacional e atendimento do SAREH (Serviço de Atendimento Hospitalar Especializado).

Os instrumentos utilizados neste projeto de intervenção foram às observações em documentos, dados estatísticos da Secretaria Municipal de Saúde, nas reuniões de pais e com os adolescentes no Ensino Fundamental e Médio e estudo de revisão de literatura com a

finalidade de facilitar o entendimento e foi realizado no Colégio Estadual Princesa Isabel – Ensino Fundamental, Médio e Normal, Município de Três Barras do Paraná, Paraná.

### 3.2 SUJEITOS DA INTERVENÇÃO

O Projeto de Intervenção foi desenvolvido com alunos do 1º do Ensino Médio e do Curso de Formação de Docentes, com idade entre 14 e 17 anos de idade.

### 3.3 TRAJETÓRIA DA INTERVENÇÃO NO COLÉGIO

A partir do diagnóstico e da necessidade de conscientização dos alunos e alunas adolescentes cursando o 1º ano do Ensino Médio serão desenvolvidos temas como:

Palestra sobre a iniciação da vida sexual e falta de informação sobre a sexualidade, sob a responsabilidade das enfermeiras do município, realizada no final do mês de Julho de 2013.

Palestra sobre a desagregação familiar e falta de expectativas sociais e psicológicas, sob a responsabilidade de assistente social e psicóloga do Município, prevista para a primeira quinzena de agosto de 2013.

Palestra sobre a falta de informação sobre métodos contraceptivos, bem como a falta de acesso a métodos contraceptivos e planejamento familiar, sob a responsabilidade de profissionais da saúde da FAG, prevista para a segunda quinzena de agosto de 2013.

A partir do estudo e das palestras os alunos serão orientados, a partir de pequenos grupos, a elaborar cartazes, panfletos de divulgação fazendo exposição no mural do Colégio para que todos tomem conhecimento do tema abordado tendo como colaboradores os professores de Arte, Sociologia e Língua Portuguesa.

Para acompanhar as adolescentes que já se encontram grávidas foi proporcionado, a partir do consentimento das mesmas, um espaço de discussão de modo que a mesma recebeu as orientações necessárias de pré-natal e a partir

disso, possa ser acompanhada e monitorada pela Rede de Proteção à Criança e Adolescente e receber os cuidados necessários.

Como conclusão dos trabalhos os alunos participaram por meio da elaboração de um folder de divulgação dos cuidados necessários sobre os riscos de uma gravidez precoce, sendo que esta etapa ocorreu na forma de concurso, com premiação para os cinco melhores trabalhos como forma de incentivo, previsto para agosto de 2013. A premiação foi oferecida pelo comércio local e pela Associação de Pais e Mestres.

### **3.4 RECURSOS**

Para o desenvolvimento do Projeto de Intervenção foram utilizados recursos humanos como professores, alunos, pais, psicólogos, médico, enfermeiros e estes utilizaram em suas palestras TV pendrive, multimídia, cartolinas, papel sulfite, lápis de cor, papel cartão, impressora com tinta, computador.

Contou ainda com o apoio da Direção, Equipe Pedagógica no auxílio das atividades e com a descreva a sigla Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF) com apoio financeiro.

## **4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Para desenvolver o Projeto de Intervenção buscaram-se parcerias. Participaram como colaboradores do projeto: Assistente Social do CRAS (Centro de Referência e Assistência Social), Enfermeiros do Hospital Municipal, Professores de Biologia, Palestrantes da Faculdade Assis Gurgaz e Professores do Colégio.

A partir do diagnóstico inicial para início dessa intervenção e da percepção da necessidade de orientação dos alunos adolescentes cursando o 1º ano do Ensino Médio, foram realizadas palestras sobre a iniciação da vida sexual e falta de informação sobre a sexualidade,

no horário das aulas de Biologia com duração de 50 minutos e teve como colaboradoras enfermeiras do município.

Nesta palestra os alunos num primeiro momento apresentavam-se apáticos, apenas ouvindo. Como os encaminhamentos se deram através de vídeo, apresentação em slides e questionamentos dirigidos pelas enfermeiras aos poucos foram participando e respondendo ao solicitado.

As perguntas direcionadas pelas enfermeiras foram de fácil compreensão e tratava-se das fases de desenvolvimento da vida: período em que são crianças, adolescentes, fase adulta e como se dá o desenvolvimento do corpo da pessoa em cada fase. Deram ênfase ao desenvolvimento da mulher, menstruação e possibilidade de engravidar. No decorrer da palestra pode-se perceber que o assunto chamou a atenção e que a maioria dos alunos já tem vida sexual ativa, porém sem os cuidados necessários para evitar a gravidez,

Na palestra sobre a desagregação familiar e falta de expectativas sociais e psicológicas, sob a responsabilidade de assistente social e psicóloga do Município, foi enfatizado, por meio de vídeos a importância do relacionamento familiar, da confiança, diálogo explicando aos alunos e levando em consideração os fatores externos que interferem no relacionamento, sendo esta etapa desenvolvida nas aulas de Sociologia com duração de 1 hora.

A palestrante enfatizou aos alunos a importância do diálogo com a família e a confiança que devem ter nos pais, pois são eles que os acompanham no dia a dia. Ressaltou ainda a necessidade de informar a família sempre que se ausentar, onde vai e com quem para que os pais possam confiar nos mesmos e acompanhá-los, ressaltando também que devem obediência e respeito aos mesmos.

Nas discussões durante a palestra os alunos relataram que não se sentem seguros para tratar de sexualidade com os pais e que preferem perguntar aos colegas mais experientes e aos professores. Algumas alunas argumentam que as mães não dão oportunidade para o diálogo. Uma das alunas relatou que sua mãe a agrediu verbalmente quando lhe perguntou sobre quando tinha iniciado a sua vida sexual, e que a partir deste dia nunca mais se dirigiu a mãe para tratar do assunto e que prefere buscar informações fora de casa.

Na palestra sobre a falta de informação sobre métodos contraceptivos, bem como a falta de acesso a métodos contraceptivos e planejamento familiar, os profissionais da saúde deram ênfase às diferentes formas de prevenção, utilizando vídeos, demonstrando os cuidados necessários com a utilização dos métodos contraceptivos.

A palestra foi de muito proveito, pois os adolescentes puderam se expressar, oralmente e por escrito sanando suas dúvidas. Elaboram perguntas por escrito, metodologia esta utilizada para evitar o constrangimento entre os mesmos.

Os questionamentos foram voltados para como utilizar a camisinha feminina, DIU, se engravida menstruada, se a pílula do dia seguinte prejudica a saúde da mulher. Na discussão os adolescentes meninos demonstraram maior curiosidade e tiveram maior participação

Após o trabalho teórico os alunos produziram panfletos sobre os cuidados necessários para evitar a gravidez na adolescência. Foram colaboradores os professores de Arte, Sociologia, Biologia e Língua Portuguesa. Durante essa semana orientaram os alunos na produção de panfletos, fazendo posteriormente a classificação dos cinco melhores trabalhos, que foram premiados e posteriormente a expostos no mural do Colégio para que todos tomassem conhecimento do tema abordado.

Para acompanhar as adolescentes que se encontram grávidas e frequentam as aulas, foram proporcionadas, a partir do consentimento das mesmas, um espaço de discussão de modo que elas receberam as orientações necessárias de pré-natal, licença maternidade, direitos de ser acompanhada e monitorada pela Rede de Proteção à Criança e Adolescente e receber os cuidados necessários orientações estas feitas pela equipe pedagógica do Colégio e por profissionais do Centro de Referência e Atendimento a Criança e Adolescentes.

No decorrer da palestra foi realizada uma dinâmica em que os alunos poderiam escrever suas dúvidas, pois mesmo estando grávidas, ficavam envergonhadas, porém com muitas dúvidas. Os questionamentos foram direcionados para as dúvidas sobre a quantidade necessária de pré-natal, parto normal e Cesário, interferências que a anestesia pode ocasionar a mãe e ao bebê, contaminação do bebê pelo vírus HIV e Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) em caso da mãe ser soro positivo, se há possibilidade de engravidar ao estar amamentando, dúvidas sobre o leite materno (leite fraco), necessidade do bebê tomar água ou chá nos primeiros meses, sendo as mesmas esclarecidas de forma que pudessem entender.

Percebeu-se que esta conversa foi fundamental, pois entre as alunas grávidas havia duas adolescentes que não estavam fazendo o pré-natal adequadamente e isso possibilitou o esclarecimento das dúvidas e a orientação de procurar o posto de saúde para melhor acompanhamento.

A partir da intervenção em formato de palestras os alunos elaboraram, em pequenos grupos, cartazes com frases, fotos e desenhos de orientação sobre os métodos contraceptivos, não ao aborto, proteção e valorização da vida, sexo seguro, amamentação como forma de

informação e orientação aos demais alunos. Foram colaboradores os professores de Arte, Sociologia e Língua Portuguesa com orientação e acompanhamento das atividades. Posteriormente, realizou-se a exposição nas salas de aula e nos murais do Colégio. Na atividade de elaboração de cartazes os alunos demonstraram interesse e compromisso, expondo suas considerações sobre os temas abordados nas palestras

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo orientar adolescentes do 1º ano do Ensino Médio sobre os riscos da gravidez precoce, fornecendo informações seguras sobre o comportamento sexual.

A partir das palestras e do envolvimento dos alunos nos trabalhos pode-se evidenciar que os mesmos demonstraram interesse pelos temas abordados, tiveram boa participação nas aulas com questionamentos direcionados para sanar as dúvidas, principalmente quando se abordou os temas sobre sexualidade e os riscos da gravidez precoce.

Os alunos demonstram preocupação ao se abordar o tema relacionamento familiar, relatando que não se sentem seguros para falar com os pais sobre sexualidade, no qual a maioria diz não comentar sobre o assunto em casa, o que os deixa com dúvidas, e as informações que tem recebem na escola, entre os colegas, através da mídia e outras fontes.

Além do pouco diálogo com os pais e professores sobre os riscos da gravidez na adolescência, outro fator que chamou a atenção no diálogo estabelecido nas palestras foi à falta de informações sobre o uso correto dos métodos contraceptivos. Houve relatos de alguns adolescentes sobre a prática de sexo e a camisinha segundo eles, usam esporadicamente e se sentem desconfortáveis ao fazer uso da mesma.

Nota-se, porém, que se faz necessário a superação das dificuldades de diálogo na família, na escola com os professores, destacando-se que é importante e fundamental que os adolescentes sejam orientados na escola e na família.

Além das orientações para prevenir a gravidez precoce, percebe-se que as alunas grávidas sofrem com o preconceito na sociedade, ausência de união estável e trabalho, nem mesmo como aprendiz. A maior dificuldade relatada é ao nascer da criança, prejudicando as atividades escolares, levando ao abandono escolar.

A partir do diagnóstico da realidade atual no município sobre as adolescentes que engravidam precocemente, se faz necessário um plano de ação de maior eficiência, a fim de promover mudanças de postura dos mesmos, voltado para a informação e orientação, não apenas em momentos pontuais em sala de aula e com palestras, mas que seja um trabalho contínuo dentro da Escola, previsto no Projeto Político Pedagógico e no Programa de Saúde Escolar. Isso contribuirá para que compreendam os riscos biológicos, físicos, sociais e culturais que a gravidez precoce pode desencadear na vida dos mesmos.

Assim este estudo contribuiu para que fosse implantada no Projeto Político Pedagógico do Colégio onde a intervenção foi realizada a proposta de intervenção semestralmente a partir de 2014, nas disciplinas de Biologia e Sociologia com realização de palestras, oficinas de orientação com profissionais da educação e da saúde como contribuição para a prevenção da gravidez na adolescência considerando que a sexualidade é algo presente na vida de todos, mas que precisa ser vista e trabalhada de maneira que os adolescentes compreendam os riscos e a maneira correta de prevenção.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, E. M. L., Heilborn, M. L., Knauth, D., Bozon, M., Almeida, M. C., Araújo, J. et al. **Adolescência e reprodução no Brasil: A heterogeneidade dos perfis sociais.** *Cadernos de Saúde Pública*, 2003.

ARATANGY, L. R. **Sexualidade: a difícil arte do encontro.** São Paulo: Ática, 1995.  
BARACHO, Elza. **Fisioterapia Aplicada à Obstetrícia – Aspectos de ginecologia e Neonatologia.** 3ªed. Rio de Janeiro: Medsi, 2000.

BRASIL. Organização Mundial de Saúde. Eclâmpsia - **Educação para uma Maternidade segura: módulos de educação.** 2ªed. 2005.

BRASIL, Ministério da Saúde (MS). **Uma análise da situação da saúde.** Brasília. Secretaria de Saúde Pública, 2000.

Cabral, C. S. Contracepção e gravidez na adolescência na perspectiva de jovens pais de uma comunidade favelada do Rio de Janeiro. *Cadernos de Saúde Pública*, 2003.

CANO, M. A. T. **A percepção dos pais sobre a sua relação com os filhos adolescentes: reflexos da ausência das perspectivas e as solicitações de ajuda.** Ribeirão Preto, 1997. Tese (Livre docência); Escola de enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.



CERQUEIRA-SANTOS, E.; PALUDO, S.S.; SCHIRÒ, E.D.B.D.; KOLLER, S.H. Gravidez na adolescência: análise contextual de risco e proteção. **Psicologia em Estudo**. Maringá, v. 15, n. 1, jan./mar. 2010

COATES, V; SANT'ANNA, M. J. C. Gravidez na Adolescência. In: **Sexualidade Reprodutiva na Adolescência**. Série Atualizações Pediátricas: São Paulo: Atheneu, 2001.

COSTA, E.L. Da. SENA, M.C. F, Dias, A. **Gravidez na Adolescência**. Botucatu, 2011.

ECA. Estatuto da Criança e Adolescente, Art. 2º. Brasília, 1996.

Figueiredo, B. **Maternidade na adolescência**: do risco à prevenção. *Revista Portuguesa de Psicossomática*, 2001

FRANÇOSO. A.et. al. **Sexualidade e Saúde Reprodutiva na Adolescência**: Gravidez na Adolescência. São Paulo: Atheneu, 2001.

GODINHO, R. A. et. Al. **Adolescentes e grávidas**. Onde buscam apoio? Revista Latino Americana de Enfermagem. Ribeirão Preto, V. 8. Nº 2. Abril, 2000.

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo, 2010.

KASSAR, S. B. et al. **Peso ao nascer de recém-nascidos de mães adolescentes comparados com o de puérperas adultas jovens**. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant. Recife, v. 5, n. 3, p. 293-299, set. 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v5n3/a05v5n3.pdf> >. Acesso em: 04 de junho de 2013.

LEAL, I. (2000). Gravidez e maternidade na adolescência. **Sexualidade & Planejamento Familiar**, nº27/28, 2004.

MANLOVE, J. Early motherhood in na intergenerational perspective: The experiences of a british cohort. *Journal of Marriage and the Family*, 1998.

MINAYO, M.C, S. (org)- **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOCCELLIN, A.S.; COSTA, L.R.; TOLEDO, A.M.; DRIUSSO, P. Efetividade das ações voltadas à diminuição da gravidez não-planejada na adolescência: revisão da literatura. **Revista Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, 10(4) p: 407-416, out./ dez. 2010

NOVELLO, F. P. **Psicologia da Adolescência**. Despertar para a vida. 3 ed. Col. Família e realidade. São Paulo, Paulinas, 1990.

OLIVEIRA, DE R. A. **Saúde X Doenças. Medicina Preventiva**. 2ªed. São Paulo: Biologia e Saúde, 2002.

PANTOJA, A. L. N. "**Ser alguém na vida**": Uma análise sócio-antropológica da gravidez/maternidade na adolescência, em Belém do Pará, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 2003.

Pesquisa GRAVAD. **Pesquisa de Adolescentes no Brasil**, 2006. Disponível em [www.portal.saude.gov.br](http://www.portal.saude.gov.br), acesso em 02 de abril de 2013.

REZENDE, J. A Gravidez, Conceito, Duração. In: **Obstetrícia**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

SILVA, D.V. & Salomão, N. M. R. **A maternidade na perspectiva de mães adolescentes e avós maternas dos bebês**. *Estudos de Psicologia*, 2001.

STEPHENSON, Rebeca G., O'CONNOR, Linda J. **Fisioterapia Aplicada à Ginecologia e Obstetrícia**, 2ª ed. São Paulo: Manole, 2004.

SUPLICY, M. **Sexo para adolescentes**: amor, puberdade, masturbação, homossexualidade, anticoncepção, DST/AIDS, drogas. Edição atualizada; São Paulo: FTS S.A., 1998.

TIBA, I. Puberdade e adolescência: desenvolvimento biopsicossocial. 6. ed. São Paulo: Agora, 1986.

WILLELA, W.V; DORETO, D.T. Sobre a experiência sexual dos jovens. *Caderno Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.2 nº 11, Nov. 006. Disponível em [WWW.scielo.br/pdf/csp](http://WWW.scielo.br/pdf/csp). Acesso em 18 de outubro de 2013.